

Coordenação de curso e presença social num contexto de aprendizagem online

PEDRO BARBOSA CABRAL, LÚCIA AMANTE

Universidade Aberta - LEaD/Instituto Educação da UL - e-Learning Lab
Universidade Aberta - LEaD
pmcabral@ie.ul.pt, lamante@univ-ab.pt

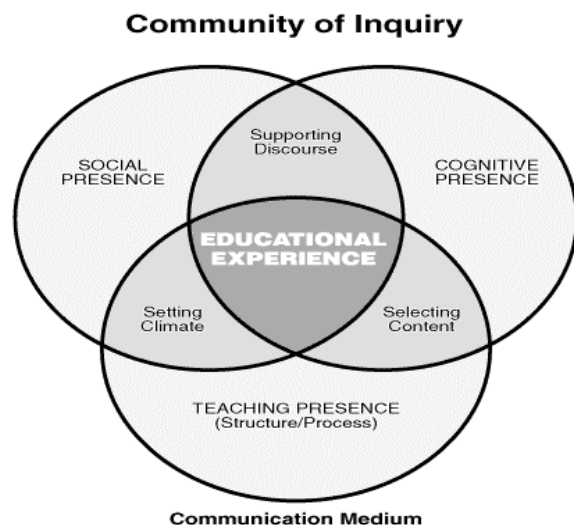
Resumo: Neste artigo apresenta-se um estudo realizado no âmbito do ensino superior a distância. Tendo como base o modelo transaccional da educação a distância de Garrison, Archer e Anderson *Community of Inquiry Framework*, analisa-se a perspectiva dos alunos de um curso de 1º Ciclo sobre o papel da Coordenação, num ambiente de aprendizagem online. Constata-se que a Coordenação pode constituir um factor relevante no modelo em questão, principalmente na componente *presença social*.

Palavras-chave: Coordenação de cursos online, educação a distância, Modelo de Garrison e Colaboradores.

1. INTRODUÇÃO

A discussão em torno dos modelos teóricos sobre educação a distância tem registado nos últimos tempos uma grande vitalidade em virtude de todas as alterações provenientes do desenvolvimento tecnológico e dos novos desafios associados a esse desenvolvimento. Têm assim surgido modelos e teorias que visam definir caminhos que se adequem à nova realidade da educação a distância.

Garrison, Anderson e Archer (2000) avançaram com um projecto de investigação intitulado "*A Study of the Characteristics and Qualities of Text-Based Computer Conferencing for Educational Purposes*". Deste projecto, que decorreu entre 1997 e 2001, teve origem um modelo teórico (*model of a community of inquiry – CoI Framework*), que tem a sua génese no trabalho de John Dewey. Este modelo aplica-se às abordagens construtivistas do ensino superior (Garrison & Arbaugh, 2007). É constituído por três elementos, considerados basilares numa experiência educacional: *presença cognitiva*, *presença social* e *presença de ensino* (Figura 1).

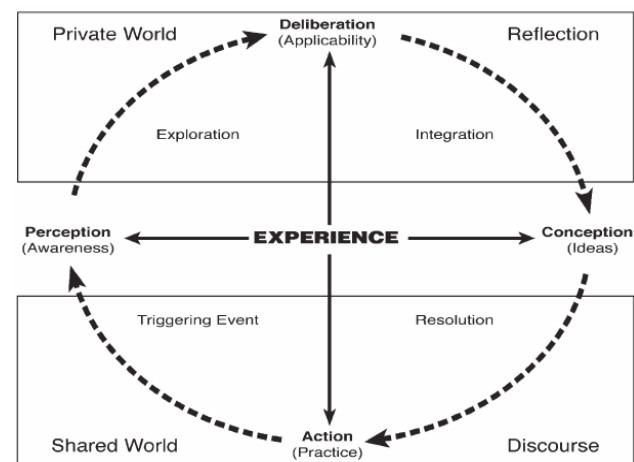
FIGURA 1: Estrutura com Framework (<http://communitiesofinquiry.com/>)

Os autores pretenderam providenciar, a partir do *CoI Framework*, uma organização e ferramenta teórica enquadrada na perspectiva transaccional da educação a distância, mais concretamente no uso de programas com fins educacionais onde a comunicação é mediada por computador (Garrison et al., 2000). Para Garrison e colaboradores (2000), estas três dimensões são imprescindíveis para que haja uma experiência educacional de sucesso. A ausência de cada um destes elementos, põe em causa a experiência educativa, por isso importa analisar o valor de cada um em maior detalhe.

1.1. A componente presença cognitiva

A presença cognitiva, fundada nas ideias de Dewey (1933, cit. por Garrison et al., 2000) está sujeita à passagem de um conjunto de quatro fases, operacionalizadas por Garrison e colaboradores (2001, cit. por Garrison & Arbaugh, 2007), tendo em vista alcançar o conhecimento (Figura 2). Esta componente está associada ao pensamento crítico, como tal surge da construção de significados sustentados na reflexão e no discurso (Garrison & Arbaugh, 2007).

FIGURA 2: Modelo de Investigação em Grupo (Garrison et al., 2000)



A forma como os estudantes vão produzindo esse conhecimento está dependente de um conjunto de variáveis, sendo que umas são mais fáceis de controlar do que outras, já que tanto as características organizacionais como as individuais entram em jogo. Nestas variáveis Garrison e Arbaugh (2007) identificam diferentes aspectos, designadamente a importância da composição do grupo (número e características dos estudantes); o papel do professor/tutor, crucial nas fases “exploration” e “resolution”; a pergunta inicial que gera o “triggering event” e influencia o nível de respostas; a coesão de grupo e um trabalho colaborativo, já que sem este os estudantes têm tendencialmente um monólogo, confirmando ou rejeitando as suas próprias soluções (Arnold & Ducate, 2006, cit. por Garrison & Arbaugh, 2007); o design de cada actividade de aprendizagem e a forma como o professor/tutor acompanha cada uma destas quatro fases. Nitidamente se verifica pelos factores indicados, que o pensamento crítico dos estudantes está fortemente dependente da *presença social* e da *presença de ensino*; enquanto que a *presença social* é a base para o discurso, é a *presença de ensino* que cria o ambiente onde a *presença cognitiva* se vai desenvolver.

1.2. A componente presença social

A presença social é descrita como o grau de conexão social e emocional sentida pelos participantes de um comunidade num ambiente de comunicação mediada por computadores. Nesta componente existem três factores essenciais de suporte à presença social: comunicação aberta, coesão do grupo e expressão afectiva. Estes três factores surgem não só da literatura, como foram igualmente aferidos nas investigações que incidiram sobre esta componente (Garrison et al., 2000).

Estes três elementos têm uma forte influência na satisfação do aluno, como tal são aspectos que devem estar sempre presentes num curso de educação a distância. Toda a construção social parte do facto da comunidade ter o mesmo propósito. Isto permite criar condições para que seja possível motivar as pessoas para a interacção. Contudo, apesar de haver esta potencialidade, é a estrutura das actividades do curso (aspecto que nos remete já para a presença de ensino) que pode suportar essas interacções. Um dos aspectos focados por Garrison e Arbaugh (2007) diz respeito à necessidade de criar actividades que fomentem o trabalho colaborativo, já que este tem uma forte influência na criação de sentimento de comunidade. Brown (2001, cit por Garrison & Arbaugh, 2007) no estudo que fez sobre a construção de comunidades online refere que, num primeiro momento, as pessoas tomam conhecimento dos restantes membros, para depois começar a haver um sentimento de existência de comunidade, resultante da troca de ideias. Finalmente, após um longo contacto entre os seus membros, surge o sentimento de camaradagem. Ora, é neste ponto que podemos encontrar um nível de bem-estar e confiança (Garrison & Arbaugh, 2007).

1.3. A componente presença de ensino

No conjunto das três componentes, esta é a que o professor/tutor mais controla. Para Garrison e colaboradores (2000) esta *presença* é essencial para balancear as outras componentes. Das três componentes, esta foi a que mais recentemente foi conceptualizada (Garrison & Arbaugh, 2007). Na sua concepção foram identificados três elementos, ainda que, a comunidade científica se encontre dividida entre a existência de dois ou três elementos. Partindo da sua concepção, os três elementos estão identificados como:

design curricular e organização; discurso facilitador; e instrução directa. Em determinadas análises factoriais (Shea et al., 2006, cit. por Garrison & Arbaugh, 2007) estes dois últimos elementos convergem num só factor. A definição dada por Garrison e Arbaugh (2007) torna clara a importância dos três elementos: a presença de ensino é descrita como o design, a facilitação e o direccionar dos processos cognitivos e sociais, com o propósito de realizar uma aprendizagem significativa.

1.4. Contexto do estudo: o modelo pedagógico virtual da universidade aberta

A Universidade Aberta empreendeu em 2006, no âmbito do seu plano estratégico de desenvolvimento a “construção de um modelo pedagógico ajustado às circunstâncias presentes e às orientações predominantes do ensino a distância” (Pereira, Quintas-Mendes, Morgado, Amante & Bidarra, 2007: 3), tendo como pressuposto a passagem de um modelo “centrado na distribuição ao estudante de um pacote de materiais de aprendizagem, (...) para um modelo centrado no desenvolvimento de competências com recurso integral aos novos instrumentos de informação e comunicação” (:8). Este modelo toma como referência a visão de Garrison (2000) sobre a separação entre o modelo industrial aplicado à educação a distância e a perspectiva pós-industrial.

O modelo da Universidade Aberta assenta em quatro linhas de força (Pereira et al., 2007):

- A aprendizagem centrada no estudante;
- O primado da flexibilidade;
- O primado da interacção;
- O princípio da inclusão digital.

Estas quatro linhas de força estão, segundo Pereira e colaboradores (2007: 40), “em consonância com a nova geração de ensino a distância e com os resultados da investigação na área da educação *online* (...)”.

Relativamente ao 1º ciclo de estudos (objecto do nosso estudo), toda a organização, planificação e acompanhamento passa por um elemento

central: a coordenação. Como referem Pereira e colaboradores (2007) a coordenação é responsável pelo desencadeamento dos processos de gestão pedagógica e pela articulação entre toda a equipa. Na aplicação do modelo no 1º ciclo, aparecem vários elementos, sendo que a coordenação constitui um elemento central na equipa que planeia o curso, fazendo a ponte entre os diferentes intervenientes. O papel de coordenador comporta diversas funções: (1) superintender e gerir as actividades de planeamento; (2) presidir aos júris de acreditação de competências e superintender o seu processo científico e pedagógico; (3) calendarizar, orientar e coordenar a realização dos módulos de ambientação; (4) orientar a organização e actualização do dossier do curso (planos de todas as unidades curriculares, planos de tutoria, guia do curso, listagem das turmas e estudantes, ...); (5) articular a gestão científica e pedagógica com os directores de departamento; (6) providenciar medidas de formação a tutores; (7) superintender os processos de avaliação do curso em estreita relação com os serviços de Avaliação da Qualidade da Universidade Aberta. A estas funções acresce a de se constituir permanentemente como um elo de comunicação directa com os estudantes, visando a sua orientação e apoio em questões de natureza pedagógica e de funcionamento do curso, através de um espaço online criado para o efeito.

2. METODOLOGIA

Pretende-se estudar o caso específico do espaço online da coordenação da Licenciatura em Educação da Universidade Aberta e da coordenação em si. Um outro aspecto bastante importante neste estudo diz respeito às teorias existentes sobre a educação a distância, mais especificamente no *CoI Framework* definido por Garrison, Anderson e Archer (2000). Assim, este trabalho comporta a análise da relação existente entre a coordenação e o impacto da sua actuação nas diferentes unidades curriculares, tendo como base o *CoI Framework*, mais concretamente na compreensão da influência que a coordenação tem sobre as três presenças definidas no *CoI Framework*.

2.1. Participantes

No momento em que decorreu a investigação, ano lectivo 2008/2009, o espaço da coordenação abrangia todos os estudantes inscritos na Licenciatura em Educação nesses dois anos lectivos, num total de cerca de 450 alunos. O espaço da coordenação da Licenciatura em Educação, CLE, era gerido por dois docentes: o coordenador e o vice-coordenador do curso.

A maioria dos discentes que participam neste estudo reside em Portugal, porém não se restringem a este país, uma vez que encontramos residentes noutros países: Angola, Suíça, França e Luxemburgo.

2.2. Instrumentos

A investigação assume fundamentalmente uma natureza quantitativa, determinada em grande parte pela influência teórica do *CoI Framework*. A nível do instrumento optámos pela utilização de um questionário. Esta opção deveu-se, em grande parte, ao trabalho desenvolvido por Arbaugh e colaboradores (2008) na construção de um questionário de respostas fechadas, capaz de analisar o *CoI Framework* em situações de ensino a distância em regime online e que tomámos como base de trabalho.

O questionário usado no nosso estudo foi dividido em quatro partes: 1) Caracterização; 2) Questões abertas; 3) Questões fechadas – relacionadas com a influência da coordenação no *CoI Framework*; 4) Questões fechadas – relacionadas com o papel da coordenação. A terceira e quarta partes do questionário eram compostas por afirmações onde os alunos tinham que indicar o seu grau de concordância de acordo com uma escala tipo *Likert* com cinco pontos, onde o 1 significava “discordo totalmente” e o 5 “concordo totalmente”. Esta opção deve-se ao questionário criado por Arbaugh e colaboradores (2008), que integrámos no nosso, como adiante se refere.

A parte relativa à caracterização teve como objectivos a possibilidade de garantir a estratificação dos elementos que respondessem ao questionário, bem como identificar um conjunto possível de variáveis que pudessem vir a ser interessantes do ponto de vista da análise estatística. Assim encontramos as seguintes variáveis: ano lectivo de entrada na

Licenciatura em Educação; idade; sexo; experiência em educação a distância; e perfil de utilizador no espaço CLE.

Neste texto, limitar-nos-emos à análise do primeiro grupo de questões fechadas relacionadas com a influência da coordenação no *CoI Framework*. Os itens utilizados partem da tradução do instrumento criado por Arbaugh e colaboradores (2008), com o objectivo de medir o peso das três dimensões definidas por Garrison, Anderson e Archer (2000), como elementos essenciais nos modelos pedagógicos das disciplinas de cursos em educação a distância. Este questionário é composto por 34 itens que analisam as dimensões e sub-dimensões do *CoI Framework*:

- **Presença de Ensino (13 itens):** Design curricular e organização (4 itens); Discurso facilitador (4 itens); Instrução directa (5 itens)
- **Presença Social (9 itens):** Comunicação aberta (3 itens); Coesão de grupo (3 itens); Expressão afectiva (3 itens)
- **Presença Cognitiva (12 itens):** *Triggering event* (3 itens); *Exploration* (3 itens); *Integration* (3 itens); *Resolution* (3 itens)

Para além da tradução/adaptação de cada um dos itens, o início desta parte do questionário foi precedido da afirmação “Eu senti que a coordenação contribuiu para...”. Com esta afirmação pretendia-se entender qual a influência da coordenação nas componentes do modelo de Garrison, Anderson e Archer (2000), tendo em consideração a utilização que é dada pelos alunos ao espaço online CLE.

No total foram devolvidos 276 questionários (cerca de 61% dos potenciais participantes). Destes, obtiveram-se 232 respostas, mas só 131 inquéritos é que eram válidos (cerca de 26% dos potenciais participantes).

2.3. Análise estatística

O instrumento apresenta-se como válido, fidedigno e eficiente na medição das presenças cognitiva, social e de ensino (Arbaugh et al., 2007). Apesar de não ter sido feita a validação para a população portuguesa, confirmou-se através de uma análise factorial que os diferentes itens

traduzidos que compunham o questionário, mantinham a estrutura definida no instrumento original.

Para este estudo optou-se pelo uso de provas não paramétricas por não haver representatividade da população (Maroco, 2003), mais concretamente o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney.

3. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Os resultados obtidos no que se refere à influência da coordenação no *CoI Framework*, indicam que a coordenação tem um papel mais activo na influência da componente “coesão social” (M=3,74; SEM=0,09), seguido da “comunicação aberta” (M=3,52; SEM=0,08) e da “expressão afectiva” (M=3,51; SEM=0,09). Do lado oposto, os participantes nesta investigação consideram que as áreas onde a coordenação exerce menos influência são nas componentes “design curricular e organização” (M=2,72; SEM=0,11), “discurso facilitador” (M=2,62; SEM=0,10) e “instrução directa” (M=2,85; SEM=0,09). As primeiras três componentes são relativas aos constructos da “presença social” e as últimas três componentes dizem respeito aos constructos da “presença de ensino”.

Olhando, deste modo, para cada uma das “presenças” existentes no *CoI Framework* facilmente se entende que os respondentes ao questionário consideram que a coordenação exerce alguma influência na “presença social” (M=3,59; SEM=0,08), uma influência muito ténue na “presença cognitiva” (M=3,12; SEM=0,09) e pouca influência na “presença de ensino” (M=2,74; SEM=0,09).

Ao observarmos estes dados entendemos relevante fazer a comparação entre os alunos que começaram a sua licenciatura no ano lectivo 2007/2008 e os que começaram em 2008/2009. Assim, no que diz respeito à “presença de ensino”, a percepção do contributo da coordenação na influência desta “presença” por parte dos alunos que iniciaram a licenciatura em 2007/2008, não é significativamente inferior à percepção que os alunos que iniciaram em 2008/2009 têm (Wilcoxon $W=5372,0$; Mann-Whitney $U=2212,0$; $p=0,503$; $N=139$).

A percepção tida pelos alunos, que iniciaram a licenciatura em 2007/2008, no que concerne ao contributo que a coordenação teve, na influência sobre a “presença social”, é significativamente superior à percepção que têm os alunos que iniciaram a licenciatura em 2008/2009 (Wilcoxon $W=3652,5$; Mann-Whitney $U=1822,5$; $p=0,019$; $N=139$).

Finalmente, no que se refere à percepção da contribuição da coordenação sobre a “presença cognitiva”, os alunos que iniciaram o curso no ano lectivo 2007/2008 revelam perceber uma maior influência nesta “presença” quando comparados com os alunos que iniciaram a licenciatura em 2008/2009; contudo esta diferença não é significativamente superior (Wilcoxon $W=3883,0$; Mann-Whitney $U=2053,0$; $p=0,178$; $N=139$).

4. CONCLUSÕES

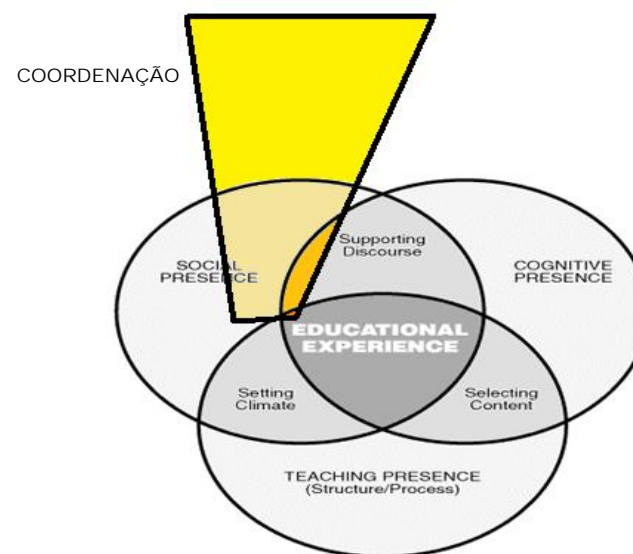
Na educação a distância encontramos uma história muito ligada à evolução das tecnologias, mas a forma como esta é posta em prática, de facto, não se limita à tecnologia. É o papel de cada um dos seus agentes educativos, com o seu conhecimento, que pode fazer a diferença, para que haja uma verdadeira pedagogia neste tipo de educação.

A coordenação está inserida num contexto vasto e complexo, e parece ter um papel essencial no processo académico dos alunos.

Antes de discutirmos os resultados aqui apresentados é necessário focar as limitações do instrumento utilizado na análise desta parte específica, já que não houve tradução e validação do mesmo para a população portuguesa. Esta não validação, impossibilita saber o peso de cada variável nos constructos, o que impede uma avaliação precisa do peso de cada *presença*. Por outro lado, os inquéritos recolhidos não são suficientemente representativos da população em estudo, o que nos leva a afirmar que estes dados apenas nos dão alguns indicadores. Deste modo, na análise ao *CoI Framework* constata-se que a área de maior influência da coordenação é na “presença social”. No entanto também se observou um peso, ainda que ténue, na “presença cognitiva”. Se olharmos para o modelo de Garrison e colaboradores (2000), o que é percebido pelos alunos que

participaram no estudo, é que há uma influência numa área restrita da estrutura, como procuramos representar na figura 5.

FIGURA 3: Área de influência percebida pelos alunos, relativamente à coordenação.



Neste modelo, seria importante analisar qual o peso de cada “presença” sobre cada unidade curricular e de que modo se configuram todas as estruturas de apoio online a que os alunos têm acesso. Deste modo haveria maior percepção de toda a sua dinâmica e configuração, quais os pontos de maior eficácia e eficiência, que ameaças e oportunidades temos presentes, que aspectos há a melhorar, que outros deverão ser suprimidos e quais devem surgir como novas respostas às necessidades dos alunos, para que a sua experiência educacional e o seu percurso académico seja feito com a maior serenidade possível, de modo a garantir o sucesso educativo.

Nos resultados obtidos a diferença sentida na “presença social” entre os alunos, **consoante o ano lectivo em que iniciaram o curso**, poderá ficar a dever-se: (1) ao número de alunos no ano lectivo 2007/2008 (200 alunos)

ser menor do que em 2008/2009 (450 alunos, no total); (2) à eventual diminuição do nível de personalização das respostas dadas pela coordenação às solicitações dos estudantes no 2º ano lectivo, dado o acréscimo do número de alunos e consequentemente destas solicitações.

Assim, deixamos algumas indicações que nos parecem pertinentes para que se possa melhor estudar e aprofundar esta problemática:

- Validar e aferir o instrumento criado por Arbaugh e colaboradores (2008) para a população portuguesa;
- Aprofundar os dados obtidos no estudo em questão no que se refere à *presença social*, de modo a compreender quais dos seus factores (comunicação aberta, coesão do grupo e expressão afectiva) a coordenação tem maior influência;
- Analisar na Universidade Aberta qual o nível de influência que a coordenação tem sobre as diferentes componentes do modelo de Garrison e colaboradores (2000), considerando eventuais diferenças de estilo de coordenação, que importará caracterizar, de modo a determinar quais os mais eficazes dentro do modelo pedagógico seguido;
- Entender o papel e influência dos cafés, da secretaria online, do módulo de ambientação online e de outras estruturas existentes na universidade, no *CoI Framework*;
- Entender todos estes processos, mas ao nível dos cursos do 2º ciclo.

Por último, estamos em crer que a conclusão da análise das restantes componentes do questionário que aplicámos poderá também contribuir para uma compreensão mais global do objecto desta investigação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arbaugh, J.B.; Cleveland-Innes, M.; Diaz, S. R.; Garrison, D. R.; Ice, P.; Richardson, J. & Swan, K. P. (2008). *Developing a community of inquiry instrument: Testing a measure of the Community of Inquiry framework using a multi-institutional sample*. The Internet and Higher Education, 11, 133-136.
- Garrison, D. R., Anderson, T., & Archer, W. (2000). *Critical inquiry in a text-based environment: Computer conferencing in higher education*. The Internet and Higher Education, 2(2-3), 87-105.
- Garrison, D. R., & Arbaugh, J. B. (2007). *Researching the community of Inquiry Framework: Review, Issues, and Future Directions*. The Internet and Higher Education, 10(3), 157-172.
- Maroco, J. (2003). *Análise Estatística com Utilização do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Pereira, A.; Quintas-Mendes, A.; Morgado, L.; Amante, L.; Bidarra, J. (2007). *Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta*. Lisboa: Universidade Aberta.

Abstract: In this paper we present part of a study in Online Higher Education which analyzes the students' perspective about the role of a Course Coordination in an online learning environment. It builds on the transactional model of Distance Education from Garrison, Anderson and Archer Community of Inquiry Framework. The results suggest that coordination may constitute a relevant factor in the model considered, particularly in social presence. There were also differences at this level, according to the academic year in which the students started the course.

Keywords: Online courses coordination, distance education, Garrison and Collaborators' Framework.

Texto:

- Submetido: Fevereiro de 2011.
- Aprovado: Abril de 2011.

Para citar este artigo:

Cabral, P. B. & Amante, L. (2011). Coordenação de Curso e Presença Social num Contexto de Aprendizagem Online. *Educação, Formação & Tecnologias*, 4(1), 45-52 [Online], disponível a partir de <http://eft.educom.pt>.